

- Olá, queridos alunos! Essa semana retornamos aos nossos estudos.
- Vamos começar a estudar o gênero reportagem. Para isso, leia os textos a seguir e responda as questões propostas.
- Quem puder imprimir, é só colar no caderno e responder. Quem não puder, leia os textos e copie as perguntas no caderno e depois responda.
- Faça com atenção, capriche e bons estudos!

Maioria vai a bibliotecas para fazer pesquisa

Frequentadores são motivados sobretudo por interesse escolar (65%);
21% das cidades não têm unidades municipais

No Norte e no Nordeste, enquanto 75% usam as bibliotecas para tarefas escolares, apenas 1% visita o local por lazer

No final da tarde de ontem, a biblioteca Álvaro Guerra, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo, tinha apenas uma frequentadora. Professora, ela fazia pesquisas no local.

O cenário era similar ao da vizinha Alceu Amoroso Lima, onde, entre os 12 frequentadores, havia um grupo de adolescentes estudando e pessoas com listas de livros nas mãos.

Como nos dois locais visitados pela Folha, a maioria das bibliotecas brasileiras é usada mais para pesquisas do que para lazer, aponta o primeiro censo das bibliotecas municipais do país, divulgado ontem pelo Ministério da Cultura.

Segundo os dados, o lazer é responsável por apenas 8% da procura pelas bibliotecas. Em SP, esse índice sobe para 22%.

Já as pesquisas escolares são o principal motivo de frequência às bibliotecas (com 65% das visitas), seguida das pesquisas em geral (26%).

A pesquisa escolar desponta no Norte e no Nordeste: enquanto 75% usam as bibliotecas para tarefas escolares, apenas 1% visita o local por lazer.

Entre setembro do ano passado e janeiro deste ano, pesquisadores foram a campo e fizeram consultas por telefone coordenados pela Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa encontrou o seguinte cenário: 21% das cidades não tinham bibliotecas municipais abertas.

Em 8% dos municípios, de fato não havia biblioteca; em 13%, elas estavam em processo de reabertura ou implantação.

O estudo considera apenas as bibliotecas mantidas pelas prefeituras. Mas, segundo o



Zanone Fraissat/Folhapress

Ministério da Cultura, bibliotecas estaduais ficam concentradas nas capitais e o mais provável é que os municípios sem bibliotecas municipais não tenham nenhum outro espaço de leitura mantido pelo poder público.

Nas que estavam em funcionamento, o censo constatou fragilidades: 71% não ofereciam acesso do público à internet, 91% não tinham estruturas acessíveis a deficientes visuais e 53% tinham condições inadequadas, segundo os técnicos.

Parte desses problemas foi considerada crítica por Fabiano Piúba, diretor de livro, leitura e literatura do ministério. A falta de acessibilidade, segundo ele, é “gravíssima”.

Piúba afirma que a responsabilidade pelas bibliotecas é, principalmente, dos municípios. À União, continua, cabe instigar as cidades a organizarem o espaço e oferecer materiais, como livros e mobiliário.

Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios, afirma que a biblioteca deveria ser vista com mais importância pelos gestores, mas que os municípios sofrem com falta de verbas.

Espaços têm de se modernizar, diz curador do Jabuti

Para José Luiz Goldfarb, curador do prêmio Jabuti há 20 anos e organizador do projeto Estado de Leitores, da Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, que inaugurou e revitalizou 112 bibliotecas públicas no interior do Estado, esses locais têm de se modernizar para atrair o interesse dos jovens. [...]

FOLHA: Por que ainda faltam bibliotecas municipais em tantos municípios?

JOSÉ LUIZ GOLDFARB: O problema da biblioteca é gravíssimo no Brasil. Não é uma questão que recebe a prioridade que devia. Hoje, se fecharem um hospital, haverá bastante destaque na imprensa. Mas, quando uma biblioteca é fechada, passa batido. A gente tem aqui no Brasil uma produção maravilhosa de livros, mas a tiragem ainda é muito baixa, principalmente dos livros de literatura, aqueles que são lidos por prazer.

FOLHA: Mas há muitas bibliotecas que são pouco usadas.

GOLDFARB: É porque muita gente pensa que qualquer coisa serve [como biblioteca]. Mas tem que ter qualidade, manutenção, ou não atrai o jovem, o leitor do futuro.

FOLHA: Como atraí-los?

GOLDFARB: Acho que as bibliotecas, quando se tornarem prioridade, vão ter recurso para renovar o acervo. Se a biblioteca não renova o acervo, o jovem não volta. E como elas ficaram com o acervo velho, criou um clima "down". Hoje, há uma saída para isso: jogar computador dentro da biblioteca para atrair a turminha. Tem que ter uma proposta diferente de organização física e uso do espaço da biblioteca. Criar um espaço multicultural, com workshop de quadrinhos, de circo. Ensinar a fazer jornalzinho na internet. [...]

(Folha de S. Paulo, 1º/5/2010.)



PAUSA PARA LEITURA

O primeiro censo nacional aponta que 21% das cidades não têm biblioteca municipal*

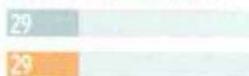


Municípios com bibliotecas abertas, em %

Número de bibliotecas para cada 100 mil habitantes



Bibliotecas com acesso do usuário à internet, em %



Bibliotecas com adaptação para uso de deficientes visuais, em %



Média de empréstimos de livros por mês



Uso da biblioteca para lazer, em %



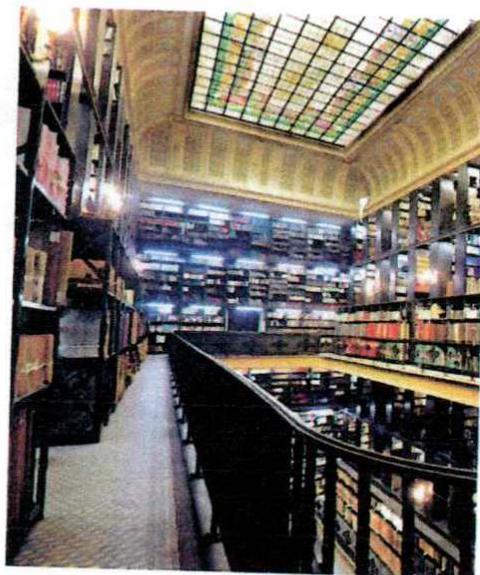
ACERVO PAULISTANO

» A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo disponibiliza em seu site (www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura) um catálogo on-line no qual pode ser consultado todo o acervo das bibliotecas públicas da cidade

» Há ainda uma ferramenta para consultar acervos especiais (obras raras, livros em braille, publicações da ONU, histórias em quadrinhos, etc.) e temáticos (arte, cinema, poesia, etc.)



1. Como a notícia, a reportagem também é um gênero jornalístico.
 - a) Em que a reportagem difere da notícia?
 - b) Em que veículos aparecem as reportagens?
2. Como vimos anteriormente, entre os gêneros jornalísticos existem os que visam à informação e os que visam ao comentário. Tomando por base a reportagem em estudo, responda: A que visa o gênero reportagem?
3. A reportagem em estudo tem por assunto as bibliotecas brasileiras. De acordo com o primeiro censo das bibliotecas municipais do país:
 - a) Qual é o principal motivo de frequência às bibliotecas: a pesquisa ou o lazer?
 - b) Qual é a porcentagem das cidades brasileiras que não têm bibliotecas municipais?
 - c) Quais são as fragilidades observadas nas bibliotecas em funcionamento?
4. Para enriquecer a abordagem do assunto, a reportagem cita a opinião de Fabiano Piúba e José Luiz Goldfarb, especialistas em iniciativas de estímulo à leitura.
 - a) De acordo com esses dois profissionais, qual é a situação das bibliotecas brasileiras?
 - b) De acordo com Fabiano Piúba, de quem é a responsabilidade pelas bibliotecas?
A responsabilidade é dos municípios. A União cabe instigar as cidades a organizarem o espaço e oferecer materiais, como livros e mobiliários.
 - c) Para José Luiz Goldfarb, como atrair os jovens para as bibliotecas?
5. Observe os gráficos, a entrevista e as fotografias que ilustram o texto principal da reportagem em estudo. Que papel eles têm?
6. Os textos jornalísticos apresentam, de modo geral, uma linguagem impessoal. Entretanto, nas reportagens, os jornalistas às vezes deixam transparecer sua opinião sobre o assunto de que tratam. Isso ocorre na reportagem em estudo?
7. Uma reportagem é constituída de vários textos, nos quais normalmente são apresentados fatos, opiniões, tabelas e mapas relacionados ao assunto principal. Entre as afirmações a seguir, indique aquela que corresponde ao modo como as informações chegam ao leitor na reportagem em estudo.
 - a) De forma completamente impessoal, com simplicidade e objetividade, sem a exposição de qualquer opinião pessoal.
 - b) As opiniões dos entrevistados são citadas diretamente, porém subordinadas ao ponto de vista da equipe de reportagem, que busca imparcialidade.
 - c) O texto, em seu todo, é constituído apenas do texto principal, de responsabilidade da equipe de reportagem, sem a utilização de outros tipos de texto.
8. Observe a linguagem empregada na reportagem em estudo.
 - a) Indique, entre os itens a seguir, aquele em que ela é caracterizada de maneira apropriada.
 - Subjetiva e com o emprego de palavras de uso não corrente na língua.
 - Clara, objetiva, direta, tendendo à impessoalidade e acessível à maioria dos leitores.
 - Coloquial e com o emprego de gírias.



Luciana Whitaker/Olhar Imagem

Bom trabalho!